

Ruy Carlos Junqueira

SBP 1.8.3
f. 1

TÉRMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos cinco dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se achava ÊNIO DOS SANTOS FAINEIRO Tenente-Coronel da Arma de Engenharia, encarregado do inquérito, comigo JOSÉ LUIZ PEREIRA MADURO Primeiro Tenente da Arma de Cavalaria, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre atividades subversivas na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tendo respondido da maneira que se segue às perguntas formuladas pelo encarregado do inquérito, depois do compromisso de dizer a verdade: que se chamava LUIZ CARLOS JUNQUEIRA, com quarenta e três anos de idade, nascido em São Paulo (Capital) em 5 de agosto de 1920, filho de Osório Junqueira e Amélia Junqueira, ca, digo, desquitado, médico Professor Catedrático de Histologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, residente à Rua Rio de Janeiro 316 em São Paulo (Capital). Perguntado sobre o que sabia sobre o Professor MICHAEL PINKUS RABINOVITCH, respondeu que ele trabalhou no laboratório de Histologia desde estudante, com diligência e eficiência, seguindo a carreira universitária, até o cargo de professor adjunto. Foi com dolorosa surpresa que constatou, em julho de 1962, que o referido professor vinha às escondidas, desenvolvendo atividades subversivas e uma campanha pessoal contra a pessoa do depoente; Chama a atenção para a última parte da frase, afin de que se tire dela as ilações e conclusões que se julgarem adequadas. Foi levado a cololuir assim devido a leitura de carta que se encontra em seu poder das quais teve acesso por circunstâncias fortuitas, e uma das quais, se encontra em poder da comissão de inquérito da Universidade de São Paulo; as outras cartas referem-se a diferenças pessoais entre o referido professor e a pessoa do depoente, e não vem ao caso neste ou noutro inquérito; perguntado como foram encontradas estas cartas e que providências tomou com relação a elas, respondeu que estas cartas foram encontradas na escrivaninha do Prof. RABINOVITCH no laboratório de Zoologia da Universidade de Wisconsin, digo, Wisconsin, onde trabalhava em julho de 1962, escrivaninha esta que lhe fora emprestada pelo referido professor; em face do conhecimento adquirido pela leitura das referidas cartas, tomou as seguintes providências: 1) informou o Dr. Rabinovitch de que nestas condições era impossível a sua permanência na cátedra que dirigia; é preciso que fique claro que não alegou, naquela época, ao referido professor motivo político, uma vez que não desejava criar mártires; 2º) ao voltar ao Brasil, deu pessoalmente conhecimento do sucedido e das cartas ao então Reitor e Diretor da Faculdade, respectivamente Professores Antônio Barros de Uliêa Cintra e Eurico Bastos; 3º) não renovou o contrato do Dr. THOMAS MAAK, visto ter inferido da documentação acima, digo, visto ter concluído da leitura dos documentos acima referidos estar este senhor implicado em movimentos subversivos. Perguntado de quem eram as cartas e qual o seu conteúdo respondeu que eram principalmente do Dr. THOMAS MAAK, endereçadas ao Professor RABINOVITCH; que uma delas continha o agradecimen-